

## LEIA TAMBÉM

## Trabalho como Instrumento de Transformação

“Nesse sentido, podemos dizer que o trabalho funciona como uma verdadeira escola da alma.” *Página 4*



<https://static.vecteezy.com/vi/fotos-gratis/p2/1229204-abelha-polinizando-flor-roxa-gratis-foto.jpeg>

### Crônica Espírita

“A chegada da segunda-feira ainda é, para muitos, sinônimo de cansaço e obrigação. Entretanto, à luz do Espiritismo, o trabalho assume um papel mais significativo: o de instrumento indispensável ao progresso do espírito.” *Página 6*

### Matéria Doutrinária

“A Doutrina Espírita, no entanto, nos oferece uma visão mais profunda e, por que não dizer, duradoura e serena acerca do verdadeiro significado do trabalho.” *Página 7*

### Trabalhos da Casa Pintura Mediúnica: Hoje

“O grupo de Terapia através da Arte Mediúnica do IEE dedica esse trabalho ao cuidado de quem precisa.” *Página 7*

### Conhecendo

“Nesse contexto, a atuação da APFCC se destaca como um elo essencial entre a educação, o voluntariado e o cuidado com a vida.” *Página 3*

### Evangelização Infantil

“Ser solidário e viver em coletividade são bens preciosos que precisam ser cultivados desde cedo.” *Página 3*

### O Livro dos Médiuns

“Caro leitor, o capítulo XVIII de O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, aborda um tema que naturalmente desperta curiosidade e até certo receio, os inconvenientes e perigos da mediunidade.” *Página 5*

### Juventude

“E é essa a reflexão que gostaria de trazer: o trabalho prepara o jovem para o mercado, para a construção de uma carreira e para sua autonomia. Mas vai além. Ele contribui diretamente para a formação do caráter.” *Página 5*

### Assunto em Família

“A maternidade, nesse sentido, não é apenas um papel social, mas uma verdadeira missão. Uma oportunidade de acolher, orientar e contribuir para o desenvolvimento moral e espiritual de um outro ser.” *Página 6*

### Matéria Especial

“Seu legado permanece nas consciências que despertou, nas vidas que consolou, nas obras que publicou...” *Página 8*

## O Trabalho

Caros leitores,

A Doutrina Espírita, por meio de suas obras básicas, nos mostra o valor do trabalho não somente como meio de sobrevivência, mas também como instrumento de progresso e serviço ao bem. Esta edição do jornal do IEE traz reflexões sobre os objetivos e a necessidade de nos aperfeiçoarmos por meio das ocupações.

O Instituto Espírita de Educação, que acolhe a todos nós — associados, trabalhadores, voluntários, frequentadores e assistidos — vem nos esclarecendo, por meio do Evangelho, as inúmeras possibilidades de servir, trabalhar e progredir através das obras do bem. É por meio do serviço que encontramos orientação e o caminho, não somente para a evolução moral, mas também para a intelectual.

Nos estudos da doutrina, nos cursos de diversas áreas, nas ações de filantropia, nas palestras que harmonizam e trazem o Evangelho à luz dos nossos dias, no convívio dos grupos de trabalho, onde nos beneficiamos de preciosas experiências, na luz das orações e nos esclarecimentos oferecidos de muitas formas — em tudo isso encontramos oportunidades de crescimento.

É certo que o trabalho remunerado é necessário e essencial. Mas o trabalho que nos traz a possibilidade de gerar propósito para nossa evolução e para o bem de quem está próximo, ou não, conduzindo à verdadeira felicidade, não deve ser negligenciado. Não deixemos passar essa oportunidade.

“Não olvidemos que Jesus passou entre nós, trabalhando. Examinemos a natureza de sua cooperação sacrificial e aprendamos com o Mestre a felicidade de servir santamente. Podes começar hoje mesmo.” Pão Nosso – Chico Xavier / Emmanuel.

Desejamos uma proveitosa leitura!

*Andrea Rejane dos Santos*  
Presidente Executiva

## EXPEDIENTE

Presidência: Andréa Rejane dos Santos; Vice-presidência: Rogério Fabiano de Souza; Secretária I: Adriana Marino Aprigliano; Vice-Secretária I: Luciana Maria Laurito; Diretoria Financeira, Clayton Eduardo Harada; Diretoria Doutrinária: Mirella Castro Sato; Diretoria de Educação: Ana Alice Salles F. de Camargo; Diretoria de Filantropia: Beatriz Grace Toledo Maciel; Diretoria de Patrimônio: Marcos Mariz de O. Yunes.

Uma publicação bimestral: IEE - Instituto Espírita de Educação Tiragem: 500 exemplares - Endereço: Rua Prof. Atílio Innocenti, 669 - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Tel: 11 3167 6333 - Site: www.ieesp.org.br - Equipe editorial: Diretoria executiva do IEE - Diagramação: José Luiz Mendieta e Sandra Alves

Rogério F. Souza

### O Semeador de Estrelas – Divaldo Franco

Queridos leitores,



Na obra **O Semeador de Estrelas**, a autora **Suely Caldas Schubert** apresenta, com sensibilidade e profundidade, a trajetória missionária de um dos grandes arautos do Espiritismo: **Divaldo Pereira Franco**.

A partir de depoimentos do próprio Divaldo, a autora relata episódios marcantes de sua vida e de sua dedicação à causa espírita, destacando sua missão realizada sob a constante orientação espiritual de Joanna de Ângelis. Essa caminhada conjunta, em busca do pleno êxito de sua tarefa, é especialmente retratada no capítulo 3 da obra, quando Divaldo descreve seu primeiro encontro com **Joanna de Ângelis**: “No dia 5 de dezembro de 1945, eu a vi pela primeira vez. A minha memória guardou a data, porque foi um momento de muito significado e importância na minha atual existência. Não a vi com as características de religiosa com que ela se vem apresentando nos últimos 30 anos, mas percebi uma claridade muito intensa, próxima de mim, e uma voz muito meiga que me disse: ...”

O livro não se propõe apenas a narrar uma biografia. Sua intenção maior é convidar o leitor à reflexão sobre as próprias limitações e imperfeições, sem desânimo, oferecendo esperança, consolo e inspiração. Por meio das experiências narradas por nosso querido Divaldo Pereira Franco, somos estimulados à transformação interior e ao crescimento espiritual.

## NOTÍCIAS DO IEE

### DIRETORIA DE FILANTROPIA:

Curso de gestantes se inicia em 27 de abril e vai até 25 de maio, inscrições pelo Whatsapp (11) 98362-1111, ou pelo site: [www.ieesp.org.br](http://www.ieesp.org.br); Curso de pintura em cerâmica para iniciantes nos dias 4, 11, 18 e 25 de maio das 15h às 17h, inscrições pelo site: [www.ieesp.org.br](http://www.ieesp.org.br); Curso de artesanato em feltro nos dias 22 e 29 de abril e 6 de maio, das 15h às 16h30, inscrições pelo site: [www.ieesp.org.br](http://www.ieesp.org.br); Entrega de 220 cestas de Páscoa para as Ongs Recica, Kolping, Lar Maria e Sininha e para o núcleo de apoio da Santa Casa.

### DIRETORIA DE PATRIMÔNIO:

Impermeabilização do poço do elevador; Instalação de nova fossa séptica no subsolo da casa.

## APOIO



Torne-se coparticipante do Instituto Espírita de Educação e ajude na formação de muitas pessoas e manutenção da casa.



palestras



filantropia



doutrina



educação

Seja um associado  
você também.



## Santa Casa

Beatriz Maciel

A parceria entre o Instituto Espírita de Educação e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, realizada por meio da Associação Paulista Feminina de Combate ao Câncer (APFCC), representa um exemplo concreto de solidariedade e compromisso social. Fundada há 460 anos, a Santa Casa é uma das mais importantes instituições filantrópicas de saúde do Brasil, sendo referência no atendimento hospitalar, especialmente para a população de baixa renda.

Nesse contexto, a atuação da APFCC se destaca como um elo essencial entre a educação, o voluntariado e o cuidado com a vida. Há 26 anos,

a Associação desenvolve um trabalho contínuo de apoio a pacientes oncológicos em hospitais públicos, oferecendo assistência emocional e material. Na Santa Casa, sua atuação é voltada à oncologia infantil, onde voluntárias se dedicam diariamente ao acolhimento de crianças e suas famílias durante esse momento tão delicado.

A parceria com o IEE fortalece esse trabalho por meio da doação de cestas básicas e lanches a serem oferecidos nos dias de atendimento. Ao todo, a APFCC distribui cerca de 3.300 cestas básicas por ano, além de 37 mil lanches, contribuindo diretamente para o bem-estar dos pacientes

e para a eficácia dos tratamentos, especialmente em casos que exigem suporte nutricional adequado.

Mais do que assistência material, a APFCC promove na Santa Casa um cuidado humanizado junto às crianças em tratamento oncológico e suas famílias. As voluntárias oferecem apoio emocional, orientam familiares, brincam com as crianças e ajudam a amenizar o impacto do diagnóstico. A Associação também supre necessidades não atendidas pelo sistema público, como a compra de medicamentos de alto custo, exames e itens essenciais como roupas e produtos de higiene.

Entre suas conquistas, destaca-se a ampliação da enfermaria de oncologia infantil da Santa Casa, proporcionando um ambiente mais adequado e digno para o tratamento. Com mais de 25.200 crianças atendidas desde sua criação, a APFCC reafirma seu papel transformador na sociedade.

Dependente da solidariedade de parceiros e doadores, a Associação mantém vivo seu lema: “Sozinhos somos pétalas, unidos somos rosas”, traduzindo a força da união em benefício daqueles que mais precisam. E é com grande alegria que o IEE faz parte da história tão admirável e inspiradora da Santa Casa e da APFCC.

## EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

### A Lei do Trabalho e a Evangelização Infantil

Maria Clara Miguel

Na natureza, tudo trabalha, tudo se movimenta. Nessa engrenagem desafiadora chamada vida, os habitantes de todas as moradas se identificam pela Lei do Trabalho que, segundo o Espiritismo, é uma necessidade natural e divina para a evolução intelectual e moral do indivíduo. Essa lei se aplica a todos os seres humanos e pode ser aplicada durante toda a sua existência, desde a infância até a fase adulta. Para a criança, deve ser adaptada à idade e à capacidade de compreensão da criança.

Ser solidário e viver em coletividade são bens preciosos que precisam ser cultivados desde cedo.

As crianças que participam de atividades colaborativas, desde a primeira infância, fazem descobertas que se tornam fundamentais ao longo de sua jornada. Uma delas é a fraternidade.

Assim como acontece no mundo dos animais, a criança pode ser estimulada



Imagem do arquivo da evangelização infanto-juvenil

a partilhar pequenas tarefas que, aos poucos, desenvolvem o sentido de cooperação — jamais de competição.

Quem nunca se encantou com a atividade colaborativa das abelhas? É um dos exemplos mais fascinantes da natureza. Organizadas, cada uma desempenha sua função para garantir que toda a colmeia viva em harmonia. Assim, a natureza nos mostra que, quando cada um faz a sua parte, o coletivo vive melhor.

Mas como aplicar isso na infância?

Mesmo as crianças com menos idade têm responsabilidades, tarefas e aprendizados. Tudo pode começar com ações simples do dia a dia: guardar os brinquedos, organizar o material escolar, ajudar nas tarefas de casa, cuidar das plantas. Pequenos gestos que fazem grande diferença.

Participar é uma oportunidade de aprender, desenvolver talentos e praticar o bem.

Nas aulas de evangelização infantil, esse tema é abordado de forma pedagógica

e lúdica, tornando o aprendizado ainda mais significativo. Juntas, as crianças vivenciam atividades que estimulam empatia, gratidão e responsabilidade — sentimentos que contribuem para a formação de pessoas mais conscientes (e prontas para os desafios).

É nesse movimento simples e constante que se constroem hábitos duradouros. Pequenas atitudes, repetidas no dia a dia, fortalecem valores que acompanham a criança por toda a vida.

Ao incentivar a participação desde cedo, cultivamos não apenas habilidades práticas, mas também sentimentos nobres que ajudam a construir um mundo mais justo, equilibrado e fraterno.

Nos dias de hoje, basta um toque para que a conexão aconteça — ainda que de forma virtual e distante. Mas que tal deixarmos um pouco as telas e vamos nos movimentar e colaborar nas atividades de casa?

# Trabalho como Instrumento de Transformação

Daniella Priolli

Quando ouvimos a palavra trabalho, muitas vezes a primeira imagem que aparece na cabeça é a de esforço, obrigação ou cansaço. Para muita gente, trabalhar é apenas cumprir tarefas, pagar contas ou enfrentar responsabilidades do dia a dia, mas quando olhamos para o trabalho pela perspectiva do Espiritismo, percebemos que ele tem um significado muito mais profundo. O trabalho não existe apenas para manter a vida material funcionando; ele é, acima de tudo, um instrumento de transformação do espírito.

Allan Kardec trata disso de forma muito direta em O Livro dos Espíritos. Ele pergunta aos espíritos se o trabalho é uma lei da natureza (p.674), e a resposta que recebe é simples e clara: o trabalho é uma lei natural, porque tudo na criação trabalha. Nada está parado no universo: os astros se movem, a natureza se transforma, as plantas crescem, os animais buscam alimento e constroem seus abrigos; tudo participa de um grande movimento de atividade e cooperação. O ser humano também faz parte dessa lei. Não fomos criados para a estagnação, mas para a ação que produz o crescimento.

No entanto, aqui, é importante entender uma coisa que às vezes passa despercebida: quando os espíritos falam de trabalho, eles não estão falando apenas de profissão ou emprego. O trabalho, na visão espiritual, é qualquer atividade útil que contribua para o bem, para o aprendizado ou para o progresso de alguém (p. 675).

Uma mãe que cuida de um filho está trabalhando. Um estudante que se dedica aos estudos também está trabalhando. Uma pessoa que oferece ajuda a um vizinho, ou que dedica algumas horas ao voluntariado, também está exercendo o trabalho. Até mesmo quando alguém luta para melhorar o próprio comportamento, tentando controlar a irritação, exercitar a paciência ou aprender a perdoar, isso também é uma forma de trabalho. É o trabalho interior, talvez o mais importante de todos, porque transforma diretamente o espírito.

É por isso que o trabalho tem um papel



<https://static.vecteezy.com/vi/fotos-gratis/p2/1229204-abelha-polinizando-flor-roxa-gratis-foto.jpeg>

tão grande na nossa evolução.

Ao trabalhar, vamos desenvolvendo qualidades que muitas vezes não apareceriam de outra forma. Aprendemos responsabilidade, disciplina e perseverança. Aprendemos a lidar com dificuldades, a conviver com pessoas diferentes e a encontrar soluções para os desafios que surgem no caminho. Aos poucos, essas experiências vão moldando o nosso caráter.

Nesse sentido, podemos dizer que o trabalho funciona como uma verdadeira escola da alma. Nas obras psicografadas por Chico Xavier, o espírito Emmanuel fala muitas vezes sobre esse tema. Ele explica que o trabalho digno é sempre um caminho de crescimento espiritual, porque através dele o espírito exercita virtudes que o aproximam do bem. Emmanuel lembra que ninguém evolui apenas pensando em melhorar. A transformação real acontece quando colocamos as mãos na tarefa e participamos ativamente da construção do bem ao nosso redor.

Isso nos ajuda a compreender que não existem trabalhos pequenos quando a intenção é boa. Às vezes imaginamos que apenas atividades muito importantes ou muito visíveis têm valor espiritual, mas não é assim. Muitas tarefas aparentemente simples têm um impacto enorme na vida das pessoas!

Pense, por exemplo, em alguém que trabalha organizando um ambiente ou mantendo um lugar limpo. À primeira vista, pode parecer uma atividade comum, mas aquele trabalho melhora o espaço onde muitas pessoas convivem. Ele traz conforto, harmonia e bem-estar para todos que passam por ali.

O valor espiritual da tarefa não está na aparência dela, mas na intenção e na utilidade que ela tem para o bem coletivo. O próprio Jesus nos ensinou isso através do exemplo! Antes de iniciar sua missão pública, Jesus passou muitos anos vivendo uma vida simples, trabalhando como carpinteiro ao lado de José. Era um trabalho manual, cotidiano, semelhante ao de tantas outras pessoas da época. No entanto, ali já estava presente a dignidade do trabalho honesto, a dedicação às responsabilidades e o respeito pelas tarefas da vida diária.

Esse exemplo nos mostra que nenhuma atividade honesta diminui o espírito. Pelo contrário, o trabalho realizado com amor e dedicação fortalece valores importantes como humildade, disciplina e compromisso.

Joanna de Ângelis, transmitindo os ensinamentos através do médium Divaldo Franco, explica algo muito interessante sobre o trabalho. Segundo ela, o trabalho funciona muitas vezes como um verdadeiro tratamento para o espírito. Ao nos dedicarmos a tarefas úteis, começamos a transformar tendências negativas que carregamos dentro de nós, como o egoísmo, a preguiça ou o orgulho. O trabalho nos convida a sair de nós mesmos e a perceber que fazemos parte de uma grande rede de colaboração na vida.

Quando passamos a olhar o trabalho dessa maneira, percebemos que ele também tem um efeito muito positivo sobre nosso equilíbrio emocional. A pessoa que se dedica a atividades úteis costuma desenvolver mais senso de propósito, mais disposição para viver e mais capacidade de enfrentar os desafios do cotidiano.

Ao contrário, na ociosidade prolongada, quando a pessoa não encontra um sentido para suas atividades, muitas vezes abre espaço para desânimo, irritação ou tristeza.

Por isso os espíritos sempre dizem que o trabalho é uma bênção em nossas vidas. Mesmo quando encontramos dificulda-

des no trabalho, essas experiências podem ser grandes oportunidades de crescimento. Às vezes precisamos lidar com situações inesperadas, aprender algo novo ou conviver com pessoas que pensam de maneira diferente da nossa, e tudo isso exige paciência, compreensão e esforço de adaptação.

E são exatamente essas situações que fortalecem o espírito! É parecido com o que acontece com alguém que pratica um esporte. O exercício exige esforço, disciplina e repetição, mas é justamente esse processo que desenvolve a força e a resistência do corpo. Com o espírito acontece algo semelhante. As tarefas da vida são oportunidades de desenvolver nossas virtudes.

E existe ainda um aspecto muito bonito nessa visão. Quando trabalhamos para o bem, não estamos apenas resolvendo tarefas do dia a dia, estamos participando da própria obra de Deus. Cada gesto de ajuda, cada atitude de responsabilidade e cada esforço sincero para melhorar o ambiente ao nosso redor contribui para tornar o mundo um pouco mais harmonioso e melhor.

Pode parecer pouco, mas muitas pequenas ações reunidas constroem grandes mudanças. Uma palavra de incentivo pode transformar o dia de alguém. Um gesto de paciência pode evitar um conflito. Uma tarefa realizada com dedicação pode beneficiar muitas pessoas.

Por isso, quando olhamos o trabalho por essa perspectiva espiritual, ele deixa de ser apenas uma obrigação da vida material. Ele passa a ser uma oportunidade de crescimento. Cada tarefa pode se transformar em um passo no caminho da evolução do espírito.

E assim vamos percebendo que, enquanto trabalhamos no mundo, a vida também trabalha dentro de nós, ajudando o espírito a se tornar mais consciente, mais generoso e mais próximo do bem.

Vamos então, amigos, aceitar essa proposta da Doutrina dos Espíritos e mudar a nossa perspectiva sobre o trabalho?

## MENSAGENS DE AMIGOS

*Mensagem recebida no Grupo Mediúnico Allan Kardec*

Meus irmãos,

O serviço no bem começa nos nossos corações e nas nossas intenções. De nada adianta o dom extraordinário sem o caráter e a boa intenção que dirige o

modelo de serviço.

Portanto, vigiai.

Sejamos vigilantes em nossos pensamentos e nossas atitudes. Que te-

nhamos sempre vigilância com nosso pensamento, nosso falar e tudo o que cerca nosso trabalho de amor.

O trabalho no bem frequentemente é visto como algo que não vale a pena,

mas esse pensamento tem apenas a intenção de minar nossa força e nossa pronta dedicação.

Sejamos vigilantes e sigamos.

## Dos Inconvenientes e Perigos da Mediunidade Segunda Parte, Capítulo XVIII

Eduardo Dellavolpi

Caro leitor, o capítulo XVIII de *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, aborda um tema que naturalmente desperta curiosidade e até certo receio, os inconvenientes e perigos da mediunidade. Para quem está começando no Espiritismo, é importante entender que Kardec não apresenta a mediunidade como algo assustador, mas como uma faculdade natural que exige responsabilidade, equilíbrio e conhecimento. A primeira ideia essencial é que a mediunidade, por si só, não é perigosa. Assim como qualquer habilidade humana, seja falar, ensinar ou liderar, tudo depende de como ela é utilizada. Kardec alerta que os problemas surgem principalmente do uso inadequado, da falta de preparo moral ou da busca por interesses pessoais. Ou seja, o risco não está na mediunidade, mas na postura de quem a exerce.

Um dos pontos mais destacados no capítulo é a influência dos Espíritos, nem todos são elevados ou bem-intencionados, e isso exige discerni-

mento. Kardec ensina que devemos analisar as mensagens recebidas com bom senso, evitando aceitar tudo de forma cega. Esse cuidado é reforçado também em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, quando somos orientados: “Reconhece-se a árvore pelo fruto”. Em outras palavras, uma comunicação espiritual deve ser julgada pelo seu conteúdo: se promove o bem, a humildade e a caridade, tende a ser de boa origem. Outro “perigo” citado por Kardec é o orgulho. O médium pode acreditar que possui uma missão grandiosa ou que é especial por sua faculdade. Esse é um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento saudável da mediunidade. Em *O Consolador*, encontramos uma reflexão importante: “A mediunidade é instrumento sagrado que deve ser utilizado com humildade e disciplina”. Essa visão nos lembra que o médium é apenas um intermediário, não o autor das mensagens.

Kardec também trata de um ponto

muito importante, a mediunidade em crianças. Ele orienta que essa faculdade pode se manifestar desde cedo, pois é inerente ao Espírito, mas não deve ser estimulada ativamente na infância. A criança ainda está em fase de desenvolvimento físico, emocional e moral, o que a torna mais sensível e vulnerável a influências. Por isso, o cuidado maior deve ser a educação moral, o equilíbrio e a proteção do ambiente em que vive. Incentivar práticas mediúnicas precoces pode trazer confusão ou medo. O mais prudente é permitir que a mediunidade se desenvolva naturalmente, sob orientação segura.

Outro aspecto relevante é o risco do desequilíbrio emocional. Pessoas ansiosas, impressionáveis ou sem preparo podem se deixar envolver excessivamente pelas comunicações espirituais. Por isso, o estudo e o autoconhecimento são fundamentais. O Espiritismo não incentiva práticas isoladas, ao contrário, recomenda

o apoio de grupos sérios e o estudo constante das obras básicas.

Kardec também desmistifica a ideia de que a mediunidade traz sofrimento inevitável. Muitas vezes, o que ocorre é que o médium, ao ampliar sua percepção espiritual, passa a enxergar melhor suas próprias imperfeições. Embora desconfortável, isso representa uma oportunidade de crescimento. Como ensina o livro, *Nos Domínios da Mediunidade*, a mediunidade bem orientada é um caminho de educação da alma.

Em resumo, o capítulo XVIII não busca assustar, mas alertar. Ele nos convida à responsabilidade, ao estudo e à vigilância moral. A mediunidade, quando vivida com equilíbrio, humildade e propósito elevado, deixa de ser risco e se transforma em ferramenta de auxílio ao próximo e de evolução espiritual. Para o iniciante, fica uma mensagem simples: não há motivo para medo, mas há razões para estudar, refletir e caminhar com consciência.

## JUVENTUDE

### ○ Valor do Trabalho na Formação dos Jovens

Carla de Oliveira Nascimento

Não tem como negar que a juventude é uma fase intensa e desafiadora da vida. É um período de questionamentos, rupturas, descobertas e escolhas. Um momento em que o futuro se apresenta com diversas possibilidades — e nem sempre o caminho está claro. Isso pode gerar ansiedade, medo de errar, inseguranças e tantas outras sensações.

Nesse contexto, refletir sobre o trabalho pode parecer apenas uma etapa necessária da vida adulta. No entanto, à luz da Doutrina Espírita, ele possui um significado muito mais amplo e profundo.

Conforme nos ensina *O Livro dos Espíritos*, o trabalho é uma lei da natureza e indispensável ao progresso do ser



humano. Não se trata apenas de uma atividade voltada à sobrevivência, mas de um meio pelo qual o espírito se desenvolve, aprende e evolui. Toda ocupação útil, nesse sentido, contribui para o crescimento do indivíduo.

É essa a reflexão que gostaria de trazer: o trabalho prepara o jovem para o mercado, para a construção de uma carreira e para sua autonomia. Mas vai além. Ele contribui diretamente para a formação do caráter. No dia a dia, desenvolve disciplina, responsabilidade e comprometimento, ao mesmo tempo em que exercita a resiliência, o respeito e a honestidade.

Trabalha o intelecto, amplia habilidades e abre caminhos profissionais, mas, acima de tudo, oferece constantes oportunidades de aprimoramento moral. Cada desafio, cada convivência e cada responsabilidade assumida se transformam em aprendizado — não apenas técnico, mas também espiritual.

Cada jovem está, assim, construindo o seu próprio caminho. As decisões tomadas hoje influenciam não apenas o futuro material, mas, principalmente, a trajetória do espírito em evolução. O trabalho, quando compreendido de forma mais profunda, deixa de ser uma obrigação e passa a ser um instrumento de crescimento espiritual. É nele que se desenvolvem competências, mas também onde os valores são fortalecidos e onde se amplia a capacidade de contribuir com o mundo.

Dessa forma, mais do que buscar um lugar no mercado, que o jovem possa perceber no trabalho uma oportunidade de crescimento e aprendizado — parte essencial na construção do seu próprio desenvolvimento espiritual.

## Missão de Ser Mãe: Entre o Coração da Mulher e a Jornada do Espírito

Marcela Dolce

Falar sobre ser mãe é sempre delicado, porque envolve sentimentos muito profundos. É amor, é cuidado, mas também é desafio, aprendizado e, muitas vezes, renúncia.

Na visão da mulher, a maternidade vai acontecendo aos poucos. Não existe um jeito único de ser mãe, nem um modelo perfeito. Cada uma vai aprendendo no caminho, entre acertos e erros, tentando fazer o melhor que pode. Tem dias mais fáceis, outros mais difíceis... e tudo faz parte.

Mas, à luz da Doutrina Espírita, essa relação ganha um significado ainda mais amplo. O Espiritismo nos mostra que os laços familiares não são fruto do acaso. São encontros de

espíritos que, muitas vezes, já trazem uma história em comum, construindo juntos novas oportunidades de aprendizado.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, encontramos reflexões importantes sobre a responsabilidade dos pais. A maternidade, nesse sentido, não é apenas um papel social, mas uma verdadeira missão. Uma oportunidade de acolher, orientar e contribuir para o desenvolvimento moral e espiritual de um outro ser.

Cada filho chega com sua própria bagagem, suas necessidades, suas dificuldades. E cada mãe recebe, dentro das suas possibilidades, a tarefa de cuidar, educar e amar. Nem

sempre é fácil. Há momentos de cansaço, de dúvida, de insegurança. E, às vezes, até de silêncio, quando parece que não sabemos exatamente o que fazer.

Mas é justamente nesse cotidiano, simples e real, que a maternidade se constrói. A convivência entre mães e filhos é um espaço de crescimento para ambos. Enquanto a mãe ensina, também aprende. Enquanto orienta, também se transforma.

A paciência, a tolerância e o perdão vão sendo exercitados no dia a dia, muitas vezes nas pequenas situações. E é nesse exercício constante que o amor vai se fortalecendo.

A Doutrina Espírita também nos convida a olhar para a maternidade com mais compreensão e menos cobrança. Não se trata de perfeição, mas de intenção. O amor verdadeiro não exige que sejamos impecáveis — ele pede presença, esforço e sinceridade.

Neste mês em que celebramos o Dia das Mães, que possamos refletir sobre essa missão com mais carinho. Valorizar cada gesto, cada tentativa, cada aprendizado.

Ser mãe, na visão espiritual, é mais do que um papel — é um caminho de evolução, construído dia após dia, com amor.

A todas as mães, nosso carinho e gratidão.

## CRÔNICA ESPÍRITA

### Jesus e o Trabalho: Emprego Útil do Tempo

Julianne Perissé

A chegada da segunda-feira ainda é, para muitos, sinônimo de cansaço e obrigação. Entretanto, à luz do Espiritismo, o trabalho assume um papel mais significativo: o de instrumento indispensável ao progresso do espírito.

Mais do que garantir a subsistência, trabalhar é dar sentido ao tempo. Toda atividade útil (no emprego, no lar ou nas relações) contribui para o nosso desenvolvimento. No cumprimento de nossas atividades, exercitamos disciplina, paciência e responsabilidade. Mas o trabalho não se limita ao que é visível ou remunerado. Há também aquele que se realiza no silêncio: ouvir com atenção, consolar quem sofre, ajudar sem esperar retorno, recomeçar após os próprios erros. Esse esforço discreto, muitas vezes não reconhe-



<https://portaldemarcelino.com.br/wp-content/uploads/2013/05/21.jpg>

cido, possui profundo valor na nossa jornada espiritual.

Jesus, em sua passagem pela Terra nos trouxe o maior exemplo da importância do serviço. Sua encarnação não foi marcada pelo distanciamento do mundo, mas pela atua-

ção constante na realidade humana. Ensinou, trabalhou, curou, acolheu e, principalmente, serviu.

Ao afirmar: “Meu Pai trabalha até hoje, e eu trabalho também”, revela que na engrenagem da Vida, o trabalho é o instrumento de evolução e o propósito dela. Não há evolução sem participação ativa na vida.

A Doutrina Espírita esclarece que a encarnação é oportunidade de colaboração com a obra divina. Cada tarefa, simples ou complexa, integra esse processo. Assim, o trabalho deixa de ser visto como imposição e passa a ser compreendido como caminho de aprendizado e transformação.

Importa compreender que não é o sofrimento que promove o crescimento,

mas o esforço consciente no bem. O trabalho realizado com propósito e boa vontade fortalece o espírito e contribui para aliviar as dores ao nosso redor. Ao servir, não apenas auxiliamos o próximo, mas também encontramos equilíbrio e sentido para nossas próprias experiências.

Dessa forma, o trabalho (em todas as suas formas) se revela como ferramenta de evolução individual e coletiva. Inspirados por Jesus, somos convidados a transformar nossas atividades diárias em oportunidades de servir.

Diante disso, vale refletir: temos utilizado nosso tempo apenas para cumprir obrigações ou também para construir, com nossas ações, um mundo melhor? O que temos feito pelo outro que alivia o fardo do dia a dia?

## A Lei do Trabalho

Marcos Yunes

*Na visão Espírita, trabalhar é mais do que produzir – É servir, evoluir e transformar o entorno e a si mesmo.*

No mundo intenso em que vivemos, o trabalho tem sido marcado, muitas vezes, pela busca imediata de resultados, pelo simples atendimento às necessidades materiais ou até mesmo pelo reconhecimento social.

A Doutrina Espírita, no entanto, nos oferece uma visão mais profunda e, por que não dizer, duradoura e serena acerca do verdadeiro significado do trabalho.

Com Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, ao tratar da Lei do Trabalho, os Espíritos Superiores são diretos: "O trabalho é lei da natureza, por isso mesmo constitui uma necessidade..." (questão 674). Essa necessidade se revela, sobretudo, como uma oportunidade de melhoria e desenvolvimento físico, intelectual e moral, contribuindo também para o progresso individual e coletivo. É por meio do trabalho que se promove o aperfeiçoamento do espírito, na medida em que enfrentamos desafios e exercitamos continuamente virtudes como a paciência, a perseverança, a disciplina e a generosidade.

Desde as tarefas mais simples até os grandes empreendimentos humanos, tudo o que promove crescimento, aprendizado e benefício ao próximo

constitui trabalho. Sob esse ângulo, estudar, educar, cuidar, servir e até mesmo lutar contra as próprias imperfeições são formas legítimas de trabalhar.

Na questão 679, também de O Livro dos Espíritos, enriquecemos essa compreensão: o trabalho é imposto ao homem não apenas como necessidade, mas também para torná-lo útil. Isso expressa um profundo valor moral, na medida em que, sendo útil, o trabalho se eleva à condição de instrumento de amor, ultrapassando o interesse individual e convertendo-se em serviço ao próximo.

Essa perspectiva nos conduz a uma reflexão essencial: não basta trabalhar, é preciso refletir sobre a forma como trabalhamos. A qualidade moral do esforço, a intenção que o orienta e o benefício que dele resulta são elementos fundamentais na construção do verdadeiro sentido do trabalho.

Na obra As Leis Morais da Vida, psicografada por Divaldo Franco, temos uma visão ampliada, destacando-se que o trabalho dignifica o ser, libertando-o da estagnação e conduzindo-o à plenitude. O esforço contínuo, quando orientado pelos valores éticos da vida eterna, transforma-se em bênção que ilumina a jornada humana.

Já pelas mãos de Léon Denis, em O

Problema do Ser, do Destino e da Dor, depreendemos que o progresso não se realiza sem esforço. É pela ação perseverante que a alma se eleva, vencendo suas imperfeições e construindo, pouco a pouco, sua própria grandeza. O trabalho deixa, assim, de ser apenas uma necessidade material e se revela, essencialmente, como um caminho de libertação e crescimento interior.

Há também que nos atentarmos aos excessos. O trabalho deve ser equilibrado entre a virtude do esforço e os limites do corpo e da mente, valorizando o justo repouso e a devida harmonia interior, tema tratado na questão 682 de O Livro dos Espíritos. O descanso, nesse contexto, não é ociosidade, mas parte integrante da lei natural.

Por fim, cabe-nos compreender a importância e a beleza da Lei do Trabalho à luz do Espiritismo, ressignificando o nosso cotidiano. Por esse olhar, o trabalho é alçado à condição de privilégio divino: privilégio de evoluir, de servir e de participar ativamente da construção de um mundo melhor. Virtude que se estende para além da vida carnal.

Que possamos, assim, enxergar o trabalho como um convite amoroso de Deus à transformação e crescimento, de nós mesmos e dos nossos irmãos ao redor.

Acesse os QR Codes de seu celular para acessar a programação completa.

### AGENDA



### CURSOS DOCTRINÁRIOS



### CURSOS EDUCACIONAIS



## TRABALHOS DA CASA

### Pintura Mediúnica: Hoje

Grupo de Terapia Através da Arte Mediúnica - IEE

"Não tenho nenhuma dúvida de que esse desenho foi feito para mim. A analogia ao presente que recebi de aniversário foi imediata. Tenho certeza de que os sentimentos que esse desenho me provoca me ajudarão a superar os acontecimentos recentes, progredir e evoluir."

Esse é um dos muitos relatos espontâneos que recebemos de assistidos, e consta do livro Pintura Mediúnica: passeando por Jung e Joanna de Ângelis, de Elisa Pereira. Ele mostra o que esse trabalho tem de mais es-

sencial: a capacidade de tocar o que está guardado dentro da pessoa, de um jeito que nenhuma conversa conseguiria fazer.

Há conteúdos internos, dores, angústias, alegrias profundas, que não encontram forma na linguagem verbal. A imagem é outro canal. O desenho diz o que a fala não consegue nomear. E é por isso que espíritos artistas e mentores escolhem essa forma de expressão para alcançar o assistido, produzindo desenhos que carregam vibrações específicas para cada pessoa.

O grupo de Terapia através da Arte Mediúnica do IEE dedica esse trabalho ao cuidado de quem precisa. Cada desenho é produzido em reunião mediúnica e direcionado a uma pessoa específica. Do desenho emanam vibrações de que o assistido necessita para seu equilíbrio físico, emocional e espiritual. A proposta não é analisar o desenho, mas contemplá-lo. Alguns minutos por dia, em silêncio, com abertura interior.

Joanna de Ângelis nos dá a chave para compreender esse convite: "O grande

trabalho psicológico de crescimento do ser reside na busca de si mesmo." O desenho provoca uma pausa, uma escuta do que vem de dentro. E é nesse encontro com o eu mais profundo que o reequilíbrio começa.

No século XXI, a pintura mediúnica amadureceu. Deixou de ser pura manifestação artística para se tornar instrumento de cuidado e assistência espiritual. O que move esse trabalho é a intenção do espírito que serve e a abertura de quem recebe.

# Divaldo Franco – Uma Vida Dedicada à Humanidade

Regina Mercadante

Falar de Divaldo Franco é falar de uma existência voltada ao bem. Sua trajetória no movimento espírita brasileiro e internacional tornou-se um dos exemplos mais expressivos de fidelidade ao ideal cristão à luz da Doutrina Espírita. Médiun, orador, educador e servidor da caridade, Divaldo fez da própria vida um instrumento de consolo, esclarecimento e esperança para incontáveis pessoas, no Brasil e no exterior.

Aos 98 anos de idade e com 78 anos de oratória espírita, alcançou uma trajetória notável. Foram mais de 20 mil conferências e seminários em mais de 70 países, nos cinco continentes, difundindo a mensagem espírita e evangélica a públicos diversos. Quando completou 90 anos, já somava sete décadas de dedicação à causa espírita e ao amparo de crianças das periferias de Salvador. Esses números impressionam, mas ganham sentido ainda maior quando vistos como expressão de perseverança, disciplina e entrega.

Sua grandeza, porém, não se resumiu à tribuna. Em 15 de agosto de 1952, ao lado de Nilson de Souza Pereira, fundou a Mansão do Caminho, em Salvador. A instituição se consolidou como referência de acolhimento social, educação, saúde e formação, atendendo crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade. Ali, a mensagem espírita deixou de ser apenas palavra de consolo para tornar-se também cuidado, promoção humana e oportunidade de recomeço.



[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2a/Divaldo\\_Franco.Es.png](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2a/Divaldo_Franco.Es.png)

Essa união entre divulgação doutrinária e obra social talvez seja uma das marcas mais belas de sua missão. Divaldo não foi apenas um orador brilhante ou um médium de vasta produção. Foi, acima de tudo, um trabalhador integral da seara do bem. Sua palavra alcançava auditórios, congressos, seminários e praças públicas; sua ação se estendia ao amparo dos mais frágeis e à educação de gerações. Por isso, seu legado ultrapassa o campo da admiração e entra no território do exemplo. Ele não apenas falou sobre caridade, paz e renovação íntima: procurou viver tudo isso em dimensão pública e concreta.

Também merece destaque sua contribuição como divulgador incansável da mensagem espírita por meio dos livros, estudos e conferências que

despertaram consciências e aliviaram sofrimentos. Sua palavra unia cultura, sensibilidade e firmeza moral. Não falava apenas para convencer; falava para consolar, orientar e chamar cada criatura à responsabilidade diante da própria vida. Em muitas pessoas, despertou a esperança; em outras, fortaleceu a fé; em tantas outras, ajudou a reconstruir o sentido da existência.

Tive a oportunidade de conhecê-lo mais de perto em 2014, em atividades de comunicação e divulgação doutrinária ligadas às gravações de suas conferências no Rio de Janeiro. Essa experiência me permitiu ver, por trás do expositor admirado por multidões, o trabalhador incansável e o ser humano profundamente afetivo. Eu conhecia o tribuno de voz vigorosa, capaz de magnetizar plateias inteiras. Mas fui descobrindo também o homem tímido, discreto, atencioso e delicado.

Em mensagens particulares, chamava-me de “filha”, “Regi”, “minha menina”, “querida Regina”. Em algumas situações de trabalho, fazia questão de escrever ele próprio observações e recados, preservando um toque pessoal raro em alguém com rotina tão intensa. Soube também de seu apreço por cartões, bilhetes e flores. Recordo ainda pequenos mimos, como os “docinhos”, bombons enviados com carinho, e até uma brincadeira comigo, por eu ser vegetariana: foi ele quem me enviou primeiro um clipe divertido de um cachorro que não gostava

de brócolis. Esses detalhes, aparentemente simples, revelavam muito. Humanizavam a figura pública e mostravam que sua grandeza também se expressava na ternura.

Guardo também com emoção uma gravação no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, quando eu estava num canto do palco, com uma câmera, transmitindo pela internet. Dali, pude ver as galerias, as palmas, a vibração coletiva e, depois, a ovação de um teatro inteiro em pé. Foi uma cena belíssima. Mas, para mim, havia algo ainda mais significativo: eu sabia que por trás daquele homem aplaudido por multidões existia um servidor humilde, disciplinado e amoroso, cuja autoridade vinha menos do brilho exterior e mais da fidelidade de uma vida inteira entregue ao bem.

A contribuição de Divaldo Franco para o Espiritismo e para a humanidade foi, portanto, muito maior do que a de um médium notável ou de um conferencista brilhante. Ele foi divulgador, educador, pregador da paz e servidor da caridade. Seu legado permanece nas consciências que despertou, nas vidas que consolou, nas obras que publicou e, de modo muito concreto, na Mansão do Caminho, que continua testemunhando a força transformadora do amor em ação. Divaldo retornou à pátria espiritual em 13 de maio de 2025, aos 98 anos, mas sua obra segue viva no bem que semeou.

## APOIO

**Mr. Cheesecake**  
BAKE SHOP & DELI

Um pedaço de **Nova York** em São Paulo!



**10% OFF**  
EXCLUSIVO PARA O IEE

(11) 99684-5663

@mr\_cheesecake\_sp

R. Professor Atilio Innocenti, 681



**pão e talho**  
CATERING

Soluções eficientes em Coffee Break  
Café da Manhã | Coffee Break | Working Lunch



www.paoetalho.com.br | (11) 94027-5027 | @paoetalho